



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



03/02/2015



Vale desenvolve projeto inédito para a conservação do cavalo-marinho

Objetivo é aprimorar e disseminar o conhecimento da espécie, além de desenvolver técnicas para o seu cultivo

A Vale está desenvolvendo um projeto inédito no mundo para a conservação do cavalo-marinho da espécie *Hippocampus reidi*, na Baía de Sepetiba, na Costa Verde do Rio de Janeiro. Conhecido popularmente como cavalo-marinho do focinho longo, o *Hippocampus reidi* é considerado "vulnerável" pela Lista de Espécies Ameaçadas do Estado do Rio de Janeiro e sobre-explotada - ou seja, que são muito capturadas em ambiente natural - pelo Ministério do Meio Ambiente. Com essa iniciativa, a Vale pretende aprimorar e disseminar o conhecimento dessa espécie, além de desenvolver técnicas para o seu cultivo. Também é foco do projeto tornar essa área um centro de referência em conservação de cavalos-marinhos no estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

Inédita em termos de monitoramento de longo prazo, a iniciativa também é inovadora no que diz respeito ao desenvolvimento do cultivo da espécie em cativeiro como alternativa para a redução de sua coleta no ambiente natural. As atividades, que têm como base a Fazenda Marinha que a Vale mantém no Terminal da Ilha Guaíba (TIG), são acompanhadas por pesquisadores ligados às universidades do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Santa Úrsula (USU).

Para aprimorar o conhecimento sobre as espécies de cavalo-marinho e traçar um diagnóstico da atual situação, serão realizados mergulhos periódicos nos arredores da Ilha Guaíba. O objetivo é coletar informações sobre a presença do cavalo-marinho no local e, a partir daí, estruturar e implantar os sistemas de cultivo específicos para o animal na Fazenda Marinha da Vale.

Dentro do cronograma das atividades do projeto, foram realizados mergulhos em meados do ano passado em uma área de recife rochoso, localizada em frente à área da Fazenda Marinha e em outros pontos da Ilha Guaíba. "Foi registrado um grande número de indivíduos da espécie *Hippocampus reidi*, além de diversas espécies de esponjas e corais usadas por esses animais como ponto de ancoragem", explica a bióloga responsável pelo projeto, Natalie Villar Freret-Meurer.

O registro de um volume expressivo de indivíduos da espécie *Hippocampus reidi* na área da Fazenda Marinha evidencia que o local apresenta condições favoráveis e um ambiente bastante saudável para a ocorrência e reprodução do animal, visto que não foram encontradas populações tão grandes em estudos realizados em outras áreas do estado do Rio de Janeiro. "Apesar de incidir em diversos pontos do litoral brasileiro, essa espécie é pouco estudada em costões rochosos e, com esses resultados, teremos a oportunidade de aprender mais sobre ela e ajudar na sua conservação", explica Natalie.

Após a etapa de diagnóstico, serão iniciadas as atividades de visitação e de educação ambiental, tanto na Fazenda Marinha do TIG, em Mangaratiba, quanto no Centro de Educação Ambiental (CEAM) dos Portos Sul, em Itaguaí. A expectativa é que, em seu primeiro ano de execução, as ações de educação ambiental relacionadas ao projeto contemplem cerca de 400 alunos das redes pública e privada dos municípios de Mangaratiba, Itaguaí e Angra dos Reis mostrando a importância da conservação do cavalo-marinho.



Geração de trabalho e renda

Além de garantir a conservação do cavalo-marinho, o projeto prevê ainda a realização de um curso de capacitação para guias marinhos. A proposta é habilitar os moradores das comunidades locais para atuarem como profissionais na área de Turismo na região da Costa Verde do Rio de Janeiro.

"É uma grande satisfação para a Vale contribuir não só para a conservação de uma espécie ameaçada de extinção, como o cavalo-marinho, mas também para a geração de oportunidades de capacitação profissional para as comunidades com as quais nos relacionamos", declara o diretor de Portos Sul e Malásia, Efreim Daumas.

Sobre a Fazenda Marinha

Como parte das ações socioambientais que desenvolve na Costa Verde do Rio de Janeiro, a Vale mantém, na área operacional do Terminal da Ilha Guaíba (TIG), o projeto Fazenda Marinha. A iniciativa é voltada para a educação ambiental, para a capacitação dos moradores que dependem da pesca e para o monitoramento e repovoamento da fauna marinha da região.

Entre as ações realizadas pela Fazenda Marinha estão a soltura de camarões da espécie *F. brasiliensis*, o popular camarão-rosa. Realizada anualmente, a ação faz parte de uma iniciativa da Vale, existente desde 1996, para estimular o aumento da fauna aquática da Baía de Sepetiba e, também, para garantir o sustento das comunidades de pescadores da região. Ao longo dos anos, mais de 26 milhões de camarões já foram lançados na baía.

Os camarões são adquiridos através de uma parceria com uma universidade e passam por um período de aclimação e crescimento em uma estrutura dedicada da Fazenda Marinha.

Mais informações



Marta Moreira

marta.moreira@vale.com

Espírito Santo

+55 (27) 3333-3717
